



**O QUE FAZ BEM PARA A SAÚDE: O OLHAR DE ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA DA REGIÃO METROPOLITANA DE
PORTO ALEGRE**

Eduarda Wolski Vargas¹
Fernanda Carneiro Leão Gonçalves²
Rossano André Dal-Farra³

Resumo

A complexidade com que a saúde é representada em termos conceituais demanda a realização de investigações pormenorizadas e que sejam adequadas às nuances das comunidades nas quais são realizadas. Tais aspectos precisam considerar os âmbitos quantitativos e qualitativos visando integrar magnitudes e significados. Por meio dos Métodos Mistos isso pode ser logrado com estudantes de ensino fundamental buscando a compreensão daquilo que entendem como “o que faz bem à saúde”. No presente estudo foram analisados desenhos demonstrando a relevância para eles de alimentos incluindo frutas, verduras e legumes e, em menor proporção, de aspecto voltado ao ambiente tais como coleta e reciclagem de lixo de forma adequada, a vida em um ambiente limpo e os hábitos de fazer exercícios físicos.

Palavras chave: Saúde, ensino fundamental, estudantes

INTRODUÇÃO

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) afirma que saúde é o resultado de interações complexas que ocorrem na sociedade, envolvendo aspectos sociais, econômicos, históricos e culturais.

O conceito da OMS de 1946 considera saúde “o mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença”.

A 8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986, elaborou a definição de saúde que repercutiu na Constituição Brasileira de 1988, que define a saúde em seu art.196

a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988)

A concepção do processo de saúde e doença tem se transformado nas últimas décadas. Hoje se entende que existe uma relação dinâmica e multifatorial nesse processo onde estão envolvidos fatores sociais, políticos, biológicos, culturais, psicológicos e econômicos. e da equidade. Em um sentido amplo, saúde e doença resultam da organização social da produção, o que acarreta que, em função das desigualdades sociais, existam comunidades com maior probabilidade de adoecerem.

A compreensão de como as concepções acerca de saúde e doença, vem passando por alterações ao longo do tempo, fornece importante embasamento para o entendimento das

1 Aluna do colégio Cristo Redentor – Bolsista PIBIC-EM/CNPq

2 Doutoranda PPGEICIM

3 Professor PPGEICIM

atividades educativas em saúde uma vez que estas foram e, ainda o são, orientadas por essas concepções.

A importância da educação para a promoção da saúde é inegável como fator imprescindível para a melhoria da qualidade de vida. Ao longo da existência, os indivíduos se deparam com diversas situações, nas quais devem decidir por determinadas condutas.

Estas condutas podem ter influências diretas sobre o nível de saúde de cada um. Assim, o que comer ou não comer; o quanto ingerir; em que situações o comportamento alimentar pode gerar benefícios ou danos à saúde, são apenas, alguns exemplos de questões que podem ser influenciadas, no momento da decisão, pelo nível de conhecimento e concepções de cada um.

Pelicioni e Pelicioni (2007) enfatizam a importância da Educação em Saúde,

a abordagem educativa deve, portanto, estar presente em todas as ações para promover a saúde e prevenir as doenças facilitando a incorporação de ideias e práticas corretas que passem a fazer parte do cotidiano das pessoas de forma a atender suas reais necessidades (PELICIONE; PELICIONE, 2007, p.320).

Para que ocorra a incorporação de ideias e práticas corretas, conforme enfatizado por Pelicioni e Pelicioni (op.cit), a Educação em Saúde necessita atender a diferentes perspectivas epistemológicas. Garcia et.al (2000), consideram que a Educação em Saúde deve incidir sobre três processos: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor. O processo cognitivo deve dar conta da compreensão de conteúdos informativos para que possam aplicá-los; o afetivo deve trabalhar sobre crenças, atitudes e valores e o psicomotor, trabalhar competências que tornem possível a ação individual e comunitária.

Segundo Canesqui (2005) a alimentação, bem como a atividade física, está entre os poucos e prováveis focos de intervenção sanitária ao alcance das instituições de saúde, visto que a poluição ambiental, o estresse da vida urbana, as condições de trabalho e de vida estariam num outro plano de intervenção.

O presente trabalho tem por objetivo compreender quais as principais concepções de alunos do ensino fundamental em relação à saúde e alimentação, especialmente de como estes dois temas estabelecem articulações no sentido de atuar na promoção da saúde ou prejudicá-la.

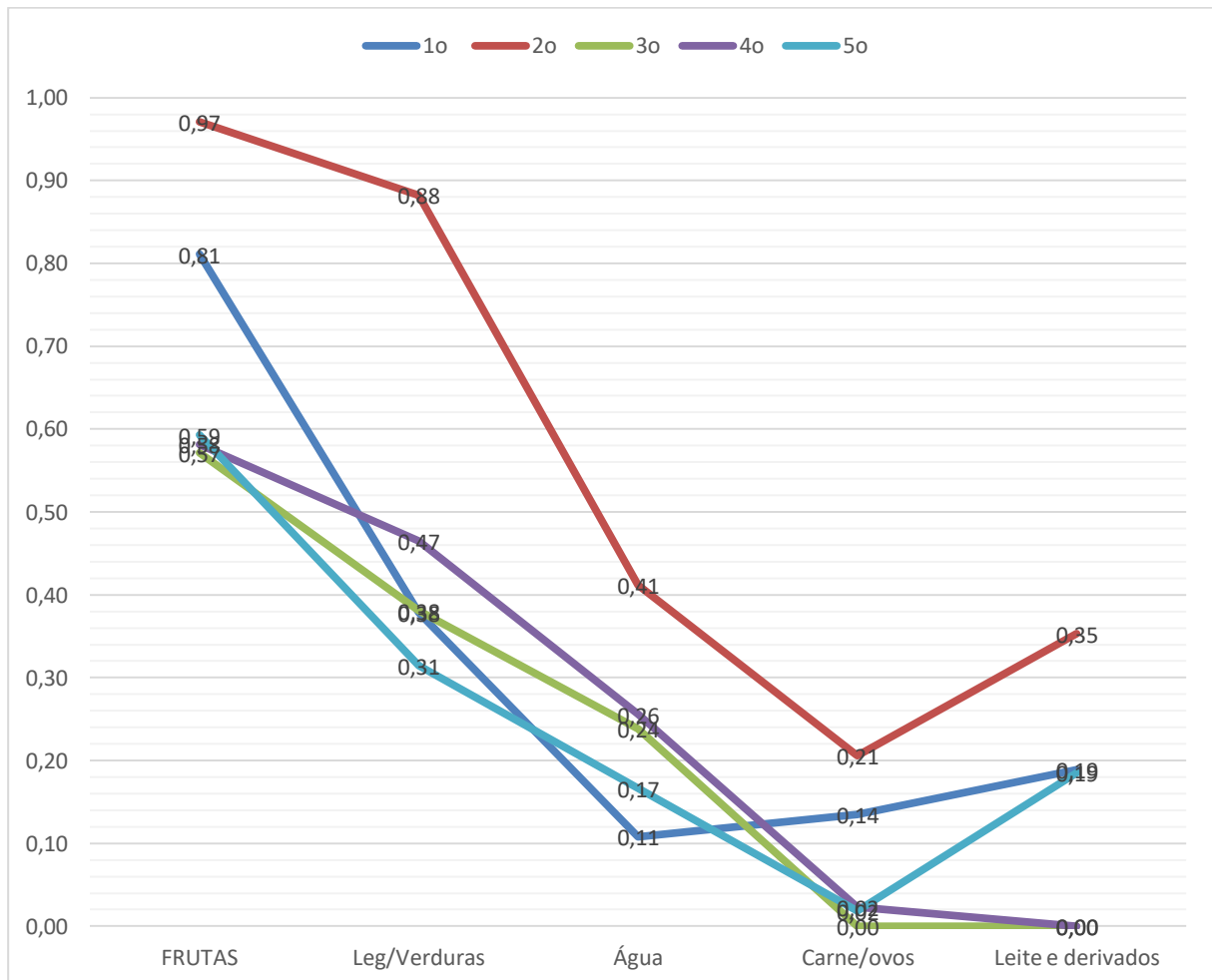
METODOLOGIA

Este estudo refere-se a um recorte da pesquisa integrando saúde e ambiente em uma escola de ensino fundamental da Região Metropolitana de Porto Alegre com estudantes de 1º. ao 5º. Ano. O estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética da ULBRA. Os o que para eles “fazia bem para a saúde” e o que “fazia mal para a saúde”, sendo os resultados à primeira pergunta analisados neste estudo. Como delineamento para análise utilizou-se a análise de conteúdo (BAUER; GASKELL, 2008) integrada a abordagens quantitativas realizadas por meio da Estatística Descritiva configurando-se como método misto. Buscando integrar os componentes qualitativos e quantitativos, a coleta de dados e o design do estudo foi realizado conjuntamente em ambos, correspondendo à integração na coleta e na análise dos dados em um design convergente com a junção dos dados (“merge”) (DAL-FARRA; LOPES, 2013; CRESSWELL, 2015; CRESSWELL; PLANO CLARK, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta os dados obtidos com os desenhos dos estudantes de cada ano apresentando o que eles entendem como aquilo que “faz bem à saúde como alimento”.

Figura 1: percentual de alunos apontando cada alimento que faz bem à saúde em cada ano.



Verifica-se a preponderância das frutas, legumes e verduras como alimentos mais importantes no sentido de aprimorar a saúde segundo os estudantes. Tal aspecto decorre de ações realizadas na escola em questão no que tange à redução do consumo de doces, balas pelos estudantes. Incentiva-se, nesse caso, o consumo de produtos de origem vegetal, especialmente as frutas, nas quais se destacam a banana e a maçã.

O segundo aspecto mencionado tem relação com demais aspectos dos hábitos diários, assim como a relação entre ambiente e saúde, já que os itens mais desenhados foram: “lixeiros fechados”, “plantas”, “hospitais/postos de saúde/médicos”, “natureza” e, tal como observado ao longo de todo o processo de pesquisa, um “ambiente limpo”.

Isso demonstra a relevância no olhar das crianças em relação à insalubridade relacionada com a presença de uma coleta deficiente de resíduos sólidos e dos demais âmbitos do saneamento básico, em especial o esgoto.

Verifica-se ainda, que o “brincar”, os “amigos” e, especialmente a prática de exercícios foi mencionada também, assim como a prática de “reciclar o lixo” como relevante na comunidade, lembrando que se trata de um local de catadores de resíduos sólidos. A alusão às questões ambientais corrobora as asserções a respeito da adoção da saúde e do meio ambiente em sua transversalidade, assim como as interconexões entre tais temas na vida da comunidade (BRASIL, 1997).

É relevante dizer que as questões numéricas obtidas com os dados foram convergentes no que tange ao saneamento básico em todo o processo investigativo que envolveu, trabalho em campo, desenho e coleta de dados com escala likert (não incluída neste texto). No entanto, foram os desenhos que proporcionaram uma compreensão da importância dos alimentos na saúde, tal como pode ser visto na Figura 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão, realizado com estudantes do ensino fundamental proporcionou compreender que nas concepções dos alunos, o que mais “faz bem par a saúde” seriam os alimentos, em especial as frutas e as verduras, com reduzidas menções a produtos de origem animal e menos ainda a doces. Foram expressadas ainda a relevância do destino correto dos resíduos sólidos, plantas, a natureza em geral e um “ambiente limpo”. Outro aspecto mencionado foram as brincadeiras e os exercícios físicos. Entende-se que o presente estudo, ainda em andamento, demonstrou a relevância do desenho como metodologia de forma integrada na Pesquisa com Métodos Mistos, apontando, ainda, o papel da escola em relação à preconização de alimentos mais saudáveis, assim como o contexto de vida em um ambiente permeado pela presença de resíduos sólidos dispersos no bairro, tal como foi possível observar na visita ao local.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão da bolsa Ensino Médio e à Coordenação de Pesquisa da ULBRA pelo apoio.

REFERÊNCIAS

BAUER, M.; GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acessado em 12/08/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. PCN: *Apresentação dos Temas Transversais Meio Ambiente e Saúde*. Vol 10. 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Consultado em 19.01.2017.

CANESQUI, A.M (org). *Antropologia e Nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

CRESWELL, J.W. *A concise introduction to mixed methods research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc., 2015.

CRESSWELL, J. D.; PLANO CLARK, V. L. *Designing and conducting mixed methods research*. 2.ed. Los Angeles: SAGE, 2011.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação*, v.24, n.3, p.67-80, 2013.

GARCIA M. A.; SÁEZ CARRERAS, J; ESCARBAJAL de HARO. *Educación para la salud la apuesta por la calidad de vida*. Madrid. Arán Ediciones S. A. 2000.

PELICIONI, M.C.F e PELICIONI, A. F. Educação e Promoção da Saúde: uma retrospectiva histórica. *O Mundo da Saúde*, v. 31, n. 3, 320-28, 2007.